



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO**

MÁRCIA INABELLY ARAÚJO DOS SANTOS

**IMPrensa e Ditadura Militar: Uma Análise do Diário da
Borborema nos Anos 60 e 70 em Campina Grande**

**CAMPINA GRANDE
2022**

MÁRCIA INABELLY ARAÚJO DOS SANTOS

**IMPrensa e Ditadura Militar: Uma Análise do Diário da
Borborema nos Anos 60 e 70 em Campina Grande**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Me. Rômulo Ferreira de Azevêdo Filho

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237I Santos, Marcia Inabelly Araujo dos.

Imprensa e Ditadura Militar [manuscrito]: uma análise do Diário da Borborema nos anos 60 e 70 em Campina Grande / Marcia Inabelly Araujo dos Santos. - 2022.

29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2022.

"Orientação : Prof. Me. Rômulo Ferreira de Azevêdo Filho , Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Ditadura Militar no Brasil. 2. Jornal Diário da Borborema.
3. Jornalismo. 4. Imprensa. I. Título

21. ed. CDD 070.4

MÁRCIA INABELLY ARAÚJO DOS SANTOS

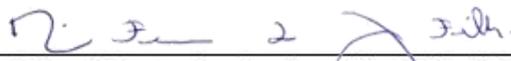
IMPrensa e Ditadura Militar: Uma Análise do Diário da Borborema
nos Anos 60 e 70 em Campina Grande

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Área de concentração: Comunicação Social

Aprovada em: 25/04/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Rômulo Ferreira de Azevêdo Filho (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Ada Kesea Guedes Bezerra (Avaliadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves (Avaliador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus que através dessa fase tem me ensinado a entender o propósito de tudo e ajudado a realizar pequenos desejos, me preparando para alcançar os meus sonhos.

As futuras gerações, tanto aos colegas de profissão, quanto a minha descendência para que possam fazer qualquer trabalho com excelência dentro das suas limitações e independentemente das circunstâncias.

E aqueles que se interessam pelo assunto para que possam buscar inspirações e pesquisar outras vertentes deste tema.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 O GOLPE DENTRO DO GOLPE OU A DISCIPLINA EM MEIO A DESORDEM?	7
2.1 Período Militar na Paraíba e em Campina Grande	9
2.2 Anos de chumbo	10
3 JORNALISMO ‘MADE IN PARAÍBA’	11
3.1 Diário dos Associados	12
<i>3.1.1 DIÁRIO DOS ASSOCIADOS EM CAMPINA GRANDE</i>	13
<i>3.1.1.1 Diário da Borborema</i>	14
<i>3.1.1.2 Análise dos cadernos 1964 (Abril/Maio), 1965 (Jan/Mar) e 1970 (Maio/Jun)</i>	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

IMPrensa E Ditadura Militar: Uma Análise Do Diário Da Borborema Nos Anos 60 E 70 Em Campina Grande

Márcia Inabelly Araújo dos SANTOS¹

RESUMO

Esta pesquisa tem o intuito de identificar o perfil da linha editorial do Diário da Borborema jornal impresso do grupo dos Diários dos Associados que circulou em Campina Grande na Paraíba entre os anos de 1957 e 2012, durante o período militar entre os anos 1960 e 1970. Através dos métodos qualitativos e pesquisa documental, o objetivo é compreender qual foi o posicionamento político do jornal diante do governo na época e o direcionamento dos fatos ocorridos, além de tentar questionar sobre o papel dos jornalistas durante a elaboração do material, em meio aos seus agentes externos, (interesses pessoais, políticos e empresariais do seu fundador), assim como a estrutura das edições durante a vida e após a morte de Assis Chateaubriand. Por meio dos pressupostos teóricos contribuíram para o desenvolvimento desta análise as produções de Pena (2005) e Traquina (2005), como os critérios de noticiabilidade, teoria do espelho e organizacional.

Palavras-chave: Ditadura Militar no Brasil. Jornal Diário da Borborema. Jornalismo. Imprensa.

ABSTRACT

This research aims to identify the profile of the editorial line of the Diário da Borborema, a printed newspaper of the Diários dos Associados group that circulated in Campina Grande, Paraíba, between 1957 and 2012, during the military period between 1960 and 1970. Through qualitative methods and documentary research, the goal is to understand what was the political positioning of the newspaper before the government at the time and the direction of the facts that occurred, besides trying to question about the role of journalists during the preparation of the material, amidst its external agents, (personal, political and business interests of its founder), as well as the structure of the editions during the life and after the death of Assis Chateaubriand. Through the theoretical assumptions contributed to the development of this analysis the productions of Pena (2005) and Traquina (2005), such as the criteria of noticeability, mirror theory and organizational.

Keywords: Military dictatorship in Brazil. Diário da Borborema Newspaper. Journalism. Press.

¹ Estudante de graduação pelo curso de Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail: inabellyaraujo@gmail.com
Graduate student of Journalism at the State University of Paraíba. E-mail: inabellyaraujo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Durante o período militar a imprensa e o jornalismo sofreram muitos impactos, desde a censura, instabilidade econômica e repressão, até mesmo, a suspensão dos direitos civis. A censura e a suspensão são de conhecimento da grande maioria, através dos atos institucionais, mas o impacto nas construções das notícias, dentro das redações, linha editorial e o efeito das notícias veiculadas pelos meios de comunicação na sociedade ainda é pouco aprofundado, principalmente no nordeste brasileiro.

Por tais motivos, este trabalho tem o objetivo de compreender, analisar, questionar e qualificar quais foram os impactos e possíveis efeitos destas notícias na opinião pública, acerca da formação crítica da sociedade no início, em 1964 a 1970, incluindo a morte de seu fundador Assis Chateaubriand estendidas inclusive nos dias atuais, em Campina Grande no estado da Paraíba, com o intuito de compreender qual o papel do jornalista durante este processo, além da reponsabilidade do que foi noticiado nas gerações futuras.

A partir disso, será utilizado o Diário da Borborema como objeto de estudo através dos métodos qualitativo e pesquisa documental por meio de observação das edições dos jornais, especificamente nos meses de abril e maio de 1964, janeiro, fevereiro e março de 1965 e os meses de maio, junho e novembro de 1970. Trazendo aspectos da construção da notícia e papel do jornalista na elaboração do material diante do contexto histórico-social estudado.

Esta pesquisa foi realizada por meio do acervo do Diário da Borborema, em visita presencial anteriormente agendada no site da Biblioteca Átila Almeida, ligada a Universidade Estadual da Paraíba, através de consultas aos cadernos disponíveis e das edições dos impressos catalogados. Em relação a realização/reprodução das imagens dos jornais foi solicitada autorização do DAPress via e-mail.

Desse modo é possível analisar por meio de algumas referências teóricas dentro das teorias do jornalismo, a exemplo da teoria do espelho e a teoria organizacional, pela análise de PENA (2005)², na página 128, que ressalta:

...as notícias ajudam a construir a própria realidade, o que inviabiliza a existência um simples reflexo do real. Na verdade, os próprios jornalistas, estruturam representações do que supõem ser a realidade no interior de suas rotinas produtivas e dos próprios veículos de informação. (PENA, 2005, p. 128) .

Ou seja, a representação da realidade não pode ser considerada uma realidade absoluta, pois dentro da sua criação existem interferências internas ou externas (internas a partir da visão de mundo, princípios e valores do jornalista que a constrói e externas que estão relacionadas a quem se destina). E ainda, relacionado a teoria organizacional, segundo Pena, as produções jornalísticas são os produtos oferecidos pelas empresas de mídia colocado à venda para seu público-alvo ou consumidor, colocando em destaque os seguintes aspectos, na página 135:

...o trabalho jornalístico é dependente dos meios utilizados pela organização. E o fator econômico é exatamente o mais influente de seus condicionantes (...) O jornalismo é um negócio. E, como tal, busca o lucro.

² Felipe Pena faz uma análise a partir das teorias do jornalismo de Nelson Traquina, publicado um ano antes do seu livro. Trazendo a sua percepção sobre elas, sobretudo as causas e efeitos na teoria e na prática de cada aspecto jornalístico.

Por isso, a organização está voltada para o balanço contábil. As receitas devem superar as despesas. Do contrário, haverá falência da empresa e seus funcionários ficaram desempregados... (PENA, 2005, p.135).

Como também, os critérios de noticiabilidade e os valores notícia através de TRAQUINA (2005), definidos por ele como: "... conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia"

Assim, o que é definido como valor notícia e ganha destaque através das matérias, reportagens e artigos de opinião no jornal podem gerar interferência na formação de opinião do leitor, tanto na época, quanto daqueles que pesquisam sobre o assunto e o utiliza como fonte de suas análises, a partir dos critérios que foram colocados em evidência para elaborar o produto jornalístico e o seu direcionamento principal, levando a entender o período, apoiar o tipo de governo e causar saudosismo ou ainda trazer elementos/características que podem dar base a futuras críticas sobre o assunto.

2 O GOLPE DENTRO DO GOLPE OU A DISCIPLINA EM MEIO A DESORDEM?

O período administrado pelos militares durou quase 21 anos. Nos anos de 1964 a 1985, o país contou com 5 líderes diferentes da hierarquia do Exército Brasileiro³. Entre Marechais e Generais, os contextos sociais foram alterados de acordo com as implementações do novo sistema de governo. Elas eram baseadas nos valores morais: ordem, civilidade, valorização à pátria e respeito.

A cronologia presidencial durante este período colocou a disposição da administração nacional os seguintes oficiais:

- 1964 – 1967: Marechal Humberto Castello Branco;
- 1967 – 1969: Marechal Costa e Silva;
- 1969 – 1974: General Emílio Médici;
- 1974 – 1979: General Ernesto Geisel;
- 1979 – 1985: General João Baptista Figueiredo

A imagem propagandística apresentava a ideia de que somente pela disciplina o progresso no país iria se instaurar porque o Brasil era feito de uma população "forte", batalhadora e com imensas riquezas naturais a serem exploradas e expandidas, mas que nunca haviam sido "reconhecidas" ou destacadas da maneira correta. E que apenas por meio deste tipo governamental, o desenvolvimento interno seria constante, intenso, como também lucrativo. Trazendo a ideia da teoria do bolo⁴ atribuída a Delfim Netto⁵ pela frase "Fazer o bolo crescer para depois distribuí-lo".

³ Cronologia presidencial do período militar – 1964 a 1985. Fonte: Agência Câmara de Notícias.

⁴ Teoria do bolo – denominada pelo senso comum, devido a frase. Em entrevistas, é possível saber quais são as suas opiniões relacionadas a esta frase. Disponíveis em: <https://acervo.oglobo.globo.com/frases/esta-frase-nunca-passou-pela-minha-boca-disse-que-nao-se-pode-distribuir-que-voce-ainda-nao-produziu-nao-ser-que-voce-tome-emprestado-18598244> e em: <https://www.agazeta.com.br/colunas/delfim-netto/fazer-o-bolo-crescer-para-depois-distribui-lo-e-ignorancia-economica-1119>

⁵ Delfim Netto é economista, professor e ex-deputado federal pelo estado de São Paulo de 1987 à 2007, pelas etapas Constituinte e Congresso revisor

De acordo com o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), na economia, durante o primeiro ano do militarismo em 1964, foram criados o Conselho Monetário Nacional, Banco Central, Banco Nacional de Habitação (BNH), que o objetivo era a aquisição e construção de moradias pela população de baixa renda. Já no ano de 1966, foram criados o FGTS⁶, extinguindo a estabilidade dos trabalhadores pelas empresas ou vínculos empregatícios e também surgiu o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), atual Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), substituindo os institutos de Aposentadoria e Pensões.

Segundo Washington Sidney, em 2014, por meio da publicação na 80ª edição da revista organizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). De 1967 a 1969, o governo do Marechal Costa e Silva, foi marcado pelo crescimento constante em um curto período. O objetivo de reduzir a inflação (de 91,8%, em 1964, para em torno de 23%, em 1968), implementando programas de reformas institucionais nas áreas trabalhistas, habitacionais, econômicas e de comércio exterior a exemplo do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) em 1967, a alteração do Serviço de Proteção ao Índio (SPI) para Fundação Nacional do Índio (Funai). As criações da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais (CPRM).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Comissão Nacional de Classificação (CONCLA), o milagre econômico (momento em que a economia brasileira cresceu de forma exponencial) entre os anos de 1969 a 1973, surgiu durante o governo Médici, em que o país, foi de 11% ao ano, alcançando 12,1% em 1972 e 14% em 1973. Percentuais de crescimento que nunca haviam sido alcançados, até então. Nos anos anteriores, 1964 a 1967 e, posteriormente (1974-1977) foram de 5,5% e 7% ao ano.

O governo do general Emílio Médici, nos anos de 1969 a 1974, foi um dos maiores beneficiários do recurso audiovisual e publicitário neste período. Usufruindo de lemas como: “Brasil: ame-o ou deixe-o!”, “Eu te amo, meu Brasil!”, seja por músicas, adesivagem (impressos), programas de TV, rádio, filmes e documentários⁷. Um dos exemplos deste uso, foi o programa “Amaral Netto, o repórter”⁸, cujo papel era divulgar as ações do governo militar como uma assessoria de imprensa de forma indireta por meio do formato de um programa televisivo. Apresentado aos domingos até os anos 70 e aos sábados naquele mesmo ano, às 22h30. E a alteração do programa “Hora do Brasil”, para o nome que conhecemos atualmente como ‘A voz do Brasil’ em 1971⁹

⁶ Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, acervo sobre o Banco Nacional de Habitação e outras informações econômicas, através do link: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/banco-nacional-da-habitacao-bnh>

⁷ Nesta época, diversas formas de divulgação foram implementadas através das artes, cultura, veículos de comunicação e pelo esporte. Alguns desses exemplos, podem ser vistos no site: memoriais da democracia na parte de referências.

⁸ Programa exibido inicialmente na TV Tupi e posteriormente exibido na Rede Globo entre os anos de 1968 e 1983. Nas referências, consta uma edição especial do programa do ano de 1975.

*Edição especial sobre os acontecimentos políticos, econômicos e sociais no Brasil, nas décadas de 1960 e 1970. O vídeo, de 1975, mostra o desenvolvimento econômico e as realizações de cada governo e a apresentação de Concerto na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro. Brasil, Ontem, Hoje e Amanhã. Fundo Agência Nacional.

⁹ Programa criado no governo de Getúlio Vargas, no ano de inicialmente chamado de Programa Nacional para divulgações das atividades realizadas pelo governo

Nos anos de 1974 e 1979, a administração do país ficou nas mãos do General Ernesto Geisel, o seu governo foi marcado principalmente pelo início da abertura política em que levou ao final do regime ditatorial. Deu-se o nome de abertura política, devido a falta de consenso entre as bases do governo sobre a pretensão de crescimento da economia e ao encaminhamento do equilíbrio sobre os planos governamentais (linha dura, vinda da parte militar e “semidemocracia” - uso da repressão e tentativas de diálogos sem a utilização da força para o andamento das estratégias), tendo como exemplo no fim do seu governo a extinção do AI – 5, sendo considerada como lenta, gradual e segura, por causa do seu processo que aconteceu aos poucos, continuamente e de forma elaborada.

Em relação à economia, um ano antes em 1973, ocorreu a crise do petróleo em que os países com as maiores produções aumentaram os preços de venda dos barris como reação ao apoio do ocidente a Israel, pois a maioria dos produtores dos barris eram países árabes. A crise ocorreu durante a guerra árabe-israelense, chamada Guerra do Yom Kippur¹⁰

No ano do governo do General Figueiredo, entre 1979 e 1985, deu-se sequência a abertura política do período Geisel, com a lei da anistia aprovada no mês de agosto de 1979. Marcado por discursos polêmicos, um deles de que preferia o cheiro dos cavalos ao cheiro da população, Figueiredo, foi o último militar a presidir o país.

Em seu exercício presidencial, eliminou o bipartidarismo criando a Lei Orgânica dos Partidos em 1979, abrindo espaço para criação de novos partidos como o PDT (Partido Democrata Trabalhista), PP (Partido Progressista), PT (Partido dos Trabalhadores), entre outros.

Além disso, neste cenário, o governo enfrentou crises econômicas decorrentes da crise do petróleo em 1979, ocorrendo a alta dos juros no mercado internacional e também paralisando as importações de petróleo para o estímulo em escala nacional, aumentando a dívida externa do país devido ao cenário econômico da época, dois anos depois.

Por conta disso, ocorreram muitas greves e paralisações de várias categorias, fazendo com que fossem criados vários movimentos sindicais diante do cenário do sistema de governo e do direcionamento adotado para contornar a situação a qual o Brasil enfrentava naquele momento. Sob a sua liderança, ganhou destaque o estímulo à agricultura, cujo slogan ressaltava a garantia do governo em relação as plantações.

2.1 Período Militar na Paraíba e em Campina Grande

Entre os anos de 1964 e 1985, o estado teve sua gestão coordenada por aproximadamente 8 governadores e a cidade administrada por 10 prefeitos. Durante este período, houve algumas curiosidades, dentre elas a de que 3 prefeitos assumiram o comando da cidade durante o ano de 1964. Além do retorno de um deles que no início do seu mandato necessitou-se exilar em outro estado, abandonando assim o seu cargo na época, como foi o caso de Ronaldo Cunha Lima.

O período militar permitiu que grandes obras fossem construídas levando o nome de governadores, presidentes e até algumas personalidades da época, a

¹⁰ Guerra entre Egito, Síria e Israel, devido a proteção elaborada por Israel dos territórios conquistados na “Guerra dos Seis Dias” em 1967.

exemplo do estádio Ernani Sátiro, mais conhecido como “O Amigão”, em Campina Grande, inaugurado em 1975, no final de seu mandato. O nome do ex-governador também é utilizado para nomear bairros, como acontece em João Pessoa.

Além destes, outros nomes são adotados como homenagem em nome de bairros, conjuntos habitacionais e ruas nas cidades de João Pessoa e Campina Grande. Assim, deixando várias influências e vestígios em nosso cotidiano, a forma em que podemos perceber a presença deste momento no nosso estado na prática, é observar o nome dos prédios, cidades, principais avenidas e estradas, pois um dos objetivos principais fora os aspectos de progresso e o exemplo de “melhor forma de gestão governamental a ser seguido”, era o impacto aos quais, estes nomes trazem a memória da população.

Devido a isso, na Paraíba, alguns nomes de ex-governadores e presidentes estão entre os homenageados, a exemplo:

- Campina Grande
 - Presidentes:
 - Presidente Médici (bairro);
 - Costa e Silva (rua).
 - Governador:
 - Pedro Gondim (conjunto).
- João Pessoa
 - Presidentes:
 - Castelo Branco (bairro);
 - Costa e Silva (bairro);
 - Ernesto Geisel (bairro).
 - Governador:
 - Pedro Gondim (bairro);
 - Ernani Sátiro (bairro).

2.2 Anos de chumbo

Os atos institucionais criados e implementados tinham uma intenção de centralizar o poder ao presidente e limitar as ações de intervenção dos outros poderes: legislativo e judiciário, aos quais têm o poder de interferência nas decisões, criações de leis e sanções presidenciais sendo o mais conhecido como AI 5¹¹. ao qual:

O Presidente da República poderá decretar a intervenção nos estados e municípios, sem as limitações previstas na Constituição, suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais, e dá outras providências. (BRASIL. Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968)

¹¹ Ato Institucional nº 5: Suspendia a garantia do habeas corpus para determinados crimes; dispõe sobre os poderes do Presidente da República de decretar: estado de sítio, nos casos previstos na Constituição Federal de 1967; intervenção federal, sem os limites constitucionais; suspensão de direitos políticos e restrição ao exercício de qualquer direito público ou privado; cassação de mandatos eletivos; recesso do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e das Câmaras de Vereadores; exclui da apreciação judicial atos praticados de acordo com suas normas e Atos Complementares decorrentes; e dá outras providências.

De forma prática, os atos institucionais davam autonomia ao presidente para executar algumas ações como¹²:

- Fechamento do Congresso, assembleias legislativas e federais, câmaras municipais;
- Cassação de mandatos legislativos e executivos: sejam eles estaduais, municipais e federais;
- Suspensão dos direitos políticos;
- Demitir, remover, aposentar funcionários civis e militares;
- Demissão de juízes ou mudanças em seus setores/áreas de trabalho;
- Decretação do estado de sítio sem restrições;
- Confiscar bens para punir corrupção;

3 JORNALISMO ‘MADE IN PARAÍBA’

O formato que conhecemos hoje de conglomerados, empresas de mídias, história da migração da popularização do rádio para TV, tomaram forma aqui no país pela influência de Assis Chateaubriand através do Diário do Associados.

Paraibano de nascimento, da cidade de Umbuzeiro, Chateaubriand foi empresário, advogado, político, escritor e jornalista. Conhecido por suas grandezas, seja nas polêmicas envolvidas ou em suas ideias audaciosas, foi um dos responsáveis por transformar a linguagem, visão, interpretação e a forma de atuação da mídia na sociedade.

Apesar de ser considerado um visionário por suas pretensões políticas e empresariais, a sua infância foi marcada por desafios e traumas pessoais, em contrapartida as suas condições de vida. Embora os membros da sua família, ao longo da infância, estivessem espalhados em outros estados e até mesmo os seus antecipados fossem pessoas influentes e tradicionais nos ambientes em que frequentavam, ele teve que lidar com o pré-julgamento sobre a sua gagueira e estética física frágil, sendo descrita por MORAIS, Fernando, no livro “Chatô, o rei do Brasil” (1994), como: “Além de feio era raquítico, amarelo e opilado”, devido a malária “genética”, denominada “palidez goianense” local de onde pertencia a sua família materna¹³

Já o seu sobrenome veio de um gosto peculiar do seu avô paterno que detinha admiração ao poeta francês e comprou uma escola na época, na cidade de São João do Cariri¹⁴ e devido a isso o seu avô ficou conhecido na região como: “seu José do Chateaubriand”. Assim, o sobrenome do poeta, foi adotado por ele e sendo registrado nos seus filhos e conseqüentemente em seus netos, adicionando ao sobrenome de origem tornando-se Chateaubriand Bandeira de Melo.

¹² Observação: as pessoas que eram acusadas de cometer a segurança nacional perdiam o direito a habeas corpus e eram julgadas pelos tribunais militares. Dessa forma, eles não tinham direito “legal”, na época ao recurso da causa.

¹³ A sua família materna tem origem na cidade de Goiana – PE. Ele foi o segundo filho do casal Francisco José e Maria Carmem. O seu atraso de fala inicialmente ignorados começaram a causar preocupação a partir dos seus 3 anos de idade quando ele não conseguia finalizar as frases. Tal situação provocava risos de familiares mais próximos como por exemplo: o seu irmão mais velho, Jorge. Mas posteriormente, lhe causou timidez e também alguns traços introspectivos.

¹⁴ A escola foi batizada de Colégio François René Chateaubriand. O trecho encontra-se no livro “Chatô, o rei do Brasil de Fernando Morais”. A cidade de São João do Cariri, encontra-se na região do cariri paraibano.

3.1 Diário Dos Associados

O Diário dos Associados (DA) é considerado um dos maiores conglomerados de mídias (comunicação de massa) do século XX no Brasil, devido a sua relevância histórica, política, social e comercial. Criado por Assis Chateaubriand em 1924, o antigo Diário e Rádio Associados ou ainda de Condomínio Acionário das Emissoras e Diários Associados. Fazendo com que outras pessoas administrassem as empresas e veículos de comunicação, mas não as permitiam que tornassem donas, pelo fato de gerirem cada ramo deste grupo.

Deu-se início a partir da aquisição do impresso: “O jornal”, no Rio de Janeiro. Em 1925, foi a vez do estado de São Paulo receber mais alguns veículos do grupo e durante esta expansão, anos depois surgiu a revista “O Cruzeiro”, cuja diagramação, fotografia e apresentação são referenciados até os dias de hoje, por causa da inovação e impacto causado no público-leitor na época.

Pouco antes da sua morte, Chateaubriand assinou uma escritura pública ao qual doava a 22 empregados parte de suas empresas (cerca de 49%) que totalizavam o total de 90 organizações do grupo, sendo elas: jornais impressos, 12 revistas infantis e 2 adultas, 28 emissoras de rádios, emissoras televisivas, agências de notícias e propaganda que anteriormente pertenciam ao Diário dos Associados¹⁵.

Em 2014, parte dos veículos agregados ao DA foi vendido ao grupo HapVida, por meio do Sistema Opinião de Comunicação, principalmente emissoras que estavam localizadas na região nordeste por aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). Atualmente, o site ligado ao Diário dos Associados se encontra desatualizado, com a última notícia publicada em junho de 2012¹⁶, algumas informações e hiperlinks não são abertas em outras abas e outros projetos se encontram desatualizados como por exemplo: “Memória Diário dos Associados”¹⁷ e a opção de Linha do Tempo.

Para preservar a memória dos Diários dos Associados, instituições públicas e privadas de vários estados, através dos seus governos estaduais têm criados projetos com algumas parcerias e iniciativas para que a história do conglomerado não seja perdida, diante da tecnologia, convergência midiática e jornalística, como também a deterioração dos arquivos e seus conteúdos. A modo de exemplificação, no estado de São Paulo surgiu o projeto “Imagens do Jornalismo Brasileiro: Preservação e Difusão do Acervo Diários Associados” cujo objetivo é levantar o acervo físico do Diário dos Associados no estado, conectando os jornais Diário de São Paulo e Diário da Noite, criando um banco de dados para consulta e acesso do material, como também uma exposição virtual, ligados ao Arquivo Público do Estado de São Paulo.

¹⁵ As informações estão disponíveis no livro Chatô, o rei do Brasil, em seu 1º capítulo na página 11.

¹⁶ Site dos Diários dos Associados: <http://www.diariosassociados.com.br/home/>

¹⁷ A aba de Memória do DA está sobre a coordenação do DA Press Multimídia. Em que o seu site se encontra desatualizado com a última notícia publicada em abril de 2020. Porém, o contato via e-mail se mantém ativo atualmente.

3.1.1 DIÁRIO DOS ASSOCIADOS EM CAMPINA GRANDE

Em Campina Grande, os veículos ligados ao Diário militar eram: o Diário da Borborema, TV Borborema, Rádio Borborema e a Rádio Cariri. A Rádio Cariri foi repassada ao Diário dos Associados devido à falta de utilização do veículo pelo seu antigo dono, o ex-prefeito da cidade Severino Bezerra Cabral. Assim, a Cariri dividia a audiência entre as rádios do grupo na cidade e se tornava mais uma opção para o ouvinte na época.

A Rádio e TV Borborema eram as principais apostas além do próprio impresso, pois anúncios sobre a rádio e notícias sobre as instalações da TV, programação exibida, cujo canal continua o mesmo, de número 9 eram publicadas nas edições diárias do Diário da Borborema, entre os anos de 1964 e 1970. O surgimento da TV Borborema foi ocasionado durante um discurso do próprio Chateaubriand durante pronunciamento na rádio que se cumpriu anos depois em março de 1966.

Imagem 1 – Notícia sobre instalações da TV Borborema.



Fonte: Acervo DBO – DAPress e UEPB

3.1.1.1 Diário da Borborema

O Diário da Borborema (DB) foi fundado em 02 de outubro de 1957 e teve sua primeira publicação nesta data, com a seguinte manchete: "A população vibrou com a inauguração do jornal", durante a solenidade estavam presentes o bispo diocesano, na época D. Otávio Aguiar, o ex-prefeito Elpidio de Almeida e Assis Chateaubriand, fundador do Diário dos Associados dos que ocupava neste período o cargo de senador 18 pelo estado do Maranhão.

Imagem 2 – Capa 1ª edição do Diário da Borborema



Jm novo marco

É com a satisfação mais viva e o mais justificado motivo de orgulho que apresentamos nesta data ao povo de Campina Grande o DIÁRIO DA BORBOREMA. O DIÁRIO DA BORBOREMA surge como a concretização plena de um longanimo anseio do povo desta cidade...

A POPULAÇÃO VIBROU COM A INAUGURAÇÃO DO JORNAL

PRESENTES AS MAIS ALTAS AUTORIDADES

Veio para e festejo o Chateaubriand



As 17:45 horas de ontem, foi festivamente inaugurado o DIÁRIO DA BORBOREMA pelo sr. D. Otávio Aguiar, Bispo Diocesano, e Elpidio de Almeida, Ex-prefeito municipal, convidados pelo senador Assis Chateaubriand. O sr. Assis Chateaubriand, em seguida, pronunciou o discurso que publicamos em outra localidade...

Em pleno exercício do mandato de Senador o Sr. Assis Chateaubriand

Praxe de Hamarati só considerar embaixador quando o nomeado comunica ter assumido as funções — Responde o ministro do Exterior

RIO, 1 (D) — O Hamarati e o Senador Assis Chateaubriand, em visita ao Brasil, sob o pretexto de uma viagem de negócios, foram recebidos pelo ministro do Exterior, embaixador de Paris, em uma reunião no Ministério das Relações Exteriores...

"O Jornal preenche uma lacuna"

Sedução do 3º Boteleiro Ferroviário

O senador-coronel Opere de Brito Neto, governador do Rio de Janeiro, em uma visita ao Brasil, em uma reunião com o governador de Campina Grande...

Elpidio de Almeida saudou o "Diário da Borborema"

"Devemos receber com aplausos o folheto diário que irá levar por todo o Brasil o nome de nossa cidade."

O prefeito Elpidio de Almeida declarou o seguinte, a propósito do lançamento do DIÁRIO DA BORBOREMA: "É de fazer que Campina Grande tenha um jornal diário, que se aproxime, sem dúvida, um jornal à altura de sua progressão, jornal que registre o desenvolvimento da cidade e do Estado de Campina Grande..."

Satélites a 2 mil milhas sobre a terra

Melhor altitude poderão alcançar os foguetes experimentais

WASHINGTON, 1 (AP) — Um pesquisador declarou ontem que os satélites lançados de agora em diante poderão atingir uma altitude de 2 mil milhas sobre a terra, ou seja, 3 mil milhas a mais do que os satélites atuais...

Novo empréstimo de 300 milhões

Alguns negócios a operário

WASHINGTON, 1 (U. P.) — O Ministério de Negócios do Brasil, sr. José Maria Alencar, vai pedir ao Banco Mundial, valores para financiar a construção de uma moderna e das instalações elétricas da cidade de Campina Grande...

Prefiro os alagoanos que matam Assis CHATEAUBRIAND

Até junho do ano de 1955, os distritos de João Pessoa, Campina Grande, Cabedelo, Fátima e Paraíba. Nossa divisão de telegrafistas se achava em uma situação crítica...

Só faltava um jornal em Campina

Novo veículo do progresso da cidade

A maior realização que se pode dizer, para Campina Grande, é a cidade de Borborema, além das outras realizações...

Não haverá a reforma

Parafú e Meneguetti confirmam preocupação do confianço de JK

RIO, 1 (Mortenson) — O sr. João Goulart voltou a insistir nas notícias sobre a reforma ministerial. Hoje pelo menos, o presidente do Brasil, não tem intenção de alterar o atual gabinete...

Rádio Borborema

Com. 4 pag. 5 hora 1957

18 Nesta década ele havia ocupado anteriormente o cargo de senador no ano de 1952, mas pelo seu estado natal, a Paraíba.

Após a sua fundação e durante 54 anos de existência, o Diário da Borborema foi responsável por destacar as notícias nacionais, internacionais, mas principalmente locais, tanto em âmbito estadual, quanto municipal (especificamente Campina Grande e as cidades abrangentes¹⁹). Inicialmente, as notícias nacionais tinham destaques principais em sua capa, depois as internacionais e por último as notícias locais.

O Diário da Borborema teve as suas últimas edições lançadas nas bancas no início de 2012. Atualmente, existe um acervo do DB, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), através da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, concedido pelo Diário dos Associados por comodato²⁰ a Instituição, por 30 anos. O acervo contém cerca de 17 mil periódicos e 513 livros, desde a primeira edição, até a última publicação²¹. Todos os cadernos estão disponíveis para consulta por meio de agendamento²² e em casos de registros dos arquivos, mediante a autorização do DAPress²³.

3.1.1.2 Análise dos Cadernos (abril e maio – 1964), (janeiro a março – 1965) e (maio a junho – 1970)

As análises serão feitas inicialmente do caderno que contém as edições dos meses entre abril e maio de 1964. Seguindo para os meses de janeiro, fevereiro e março de 1965. E por último, os meses de maio, junho e novembro de 1970. Para que possa verificar se houve alguma alteração na forma em que as notícias são direcionadas, através da linha editorial no início, meio deste período, como também, se as notícias são informativas ou opinativas, ao ponto de induzir o leitor em referência a sua perspectiva sobre a forma de governo.

Em abril, nos dias 1, 4, 18 e 23. A primeira edição do início do regime em 1º de abril, a capa do jornal traz a seguinte manchete: “O povo quer o cumprimento das liberdades públicas, diz Pedro Gondim²⁴”.

¹⁹ Lembrando que algumas cidades consideradas como pertencentes à região metropolitana de Campina Grande hoje, eram consideradas vilas ou distritos na época e nas décadas seguintes foram emancipadas e/ou por situações administrativas/políticas deixaram de pertencer a Campina.

²⁰ Comodato é um tipo de empréstimo gratuito em relação a materiais tangíveis ou intangíveis que não podem ser substituídas por outro de igual valor (equivalente ou similar)

²¹ Matéria disponível em:

<https://bibliotecaatilaalmeida.interno.uepb.edu.br/2015/04/30/universidade-estadual-da-paraiba-se-torna-guardia-oficial-do-acervo-jornalistico-do-diario-da-borborema/>

Acervo do DB em: <https://bibliotecaatilaalmeida.uepb.edu.br/#acervo>

²² Agendamento da Biblioteca: <https://bibliotecaatilaalmeida.uepb.edu.br/#agendamento>

²³ Processo de solicitação através do e-mail com orientações disponíveis no catálogo do Diário da Borborema pelo site do acervo.

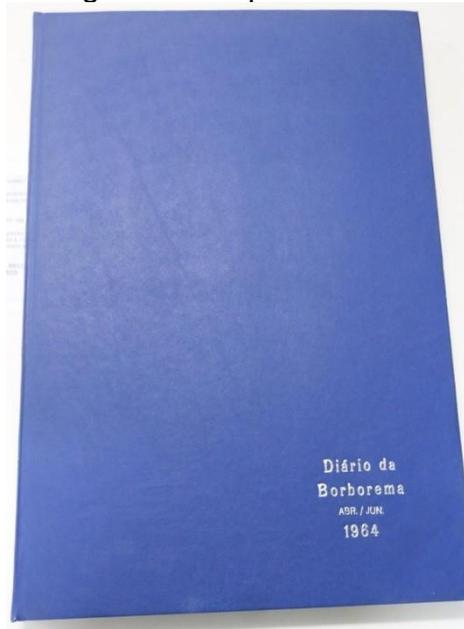
²⁴ Pedro Gondim foi o governador do estado da Paraíba nesta época.

Imagem 3 – Capa - edição 1º de abril de 1964



Fonte: Acervo DBO – DAPress e UEPB

Imagem 4 – Capa do caderno.



Fonte: Acervo DBO – DAPress e UEPB

A partir desta manchete não é possível saber qual é o real posicionamento do jornal e qual seria a direção de Chateaubriand diante do “novo governo” através da sua linha editorial. Pois se trata de uma notícia factual local, a respeito da declaração do governador no período e a sua opinião diante do contexto em que viviam a população paraibana e brasileira.

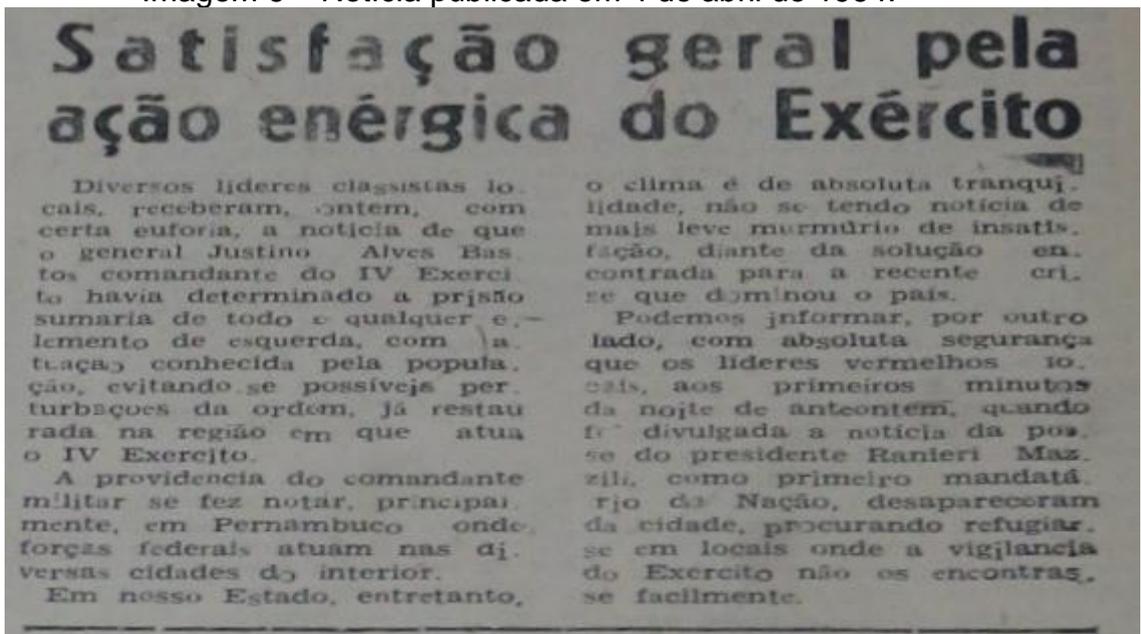
No dia 4 de abril de 1964, outras notícias informam a tranquilidade com as presenças militares e também a satisfação geral com as ações tomadas por eles, com as seguintes manchetes: “Comandante do IV Exército, em nota oficial, declara que é tranquila situação no Nordeste” e “Satisfação geral pela ação enérgica do Exército”

Imagem 5 – Capa da edição do dia 4 de abril de 1964.



Fonte: Acervo DBO – DAPress e UEPB

Imagem 6 – Notícia publicada também em 4 de abril de 1964.



Fonte: Acervo DBO – DAPress e UEPB

No acervo, as edições dos dias 10, 22 de abril a 6 de maio estão ausentes nos cadernos e durante a pesquisa não foi possível encontrá-las ou uma resposta concreta para esta lacuna entre as datas. Porém é dada a continuidade a partir do dia 11 de abril e no dia 7 de maio de 1964.

No dia 18, do mês de abril, o jornal em sua 2ª página publica uma nova manchete: “Exército há anos esperava para derrubar regime comunista”. Lembrando que as notícias eram compostas por:

- Manchetes;
- Lead (em muitos casos não contém questionamentos respondidos para direcionar as informações)²⁵;
- Informação e opinião atreladas ao conteúdo.

Diferentemente do que estamos habituados, as notícias não contêm um subtítulo após a manchete para complementar o assunto a ser destacado ou trazer outros detalhes sobre o ocorrido²⁶.

Assim, fica mais claro identificar qual era o posicionamento do jornal e quais as notícias veiculadas neste início, contendo também artigos de opinião do próprio Assis Chateaubriand sobre assuntos políticos, enfatizando as suas ideias e deixando claro a partir dos seus jornais a sua ideologia política em relação ao governo que estava em vigor. O que poderia influenciar na opinião pública, formada por aqueles apreciavam o jornal pelo posicionamento ou pelo conteúdo publicado²⁷

Na página 4 da edição do Diário da Borborema de 23 de abril de 1964, foi publicada uma reportagem de perfil a respeito do General Castelo Branco, intitulado de: “A vida e a carreira do General Castelo Branco, em que detalhava quem era ele, sua convivência familiar e a sua trajetória militar até o governo”.

Imagens 7 – Reportagem dedicada a Humberto Castelo Branco e publicada em 23 de abril de 1964(a).



Fonte: Acervo DBO – DAPress e UEPB

²⁵ No formato que conhecemos hoje: quem, como, onde, por quê, quando e o quê.

²⁶ Como também, no decorrer do texto o fato é colocado em muitos casos como 1ª pessoa do singular. Sendo assim, a situação pode ser interpretada primeiramente pela opinião de quem escreve e depois a informação da própria notícia

²⁷ Até o momento, não foi possível gerar um público-alvo ou persona acerca dos leitores do jornal

Imagens 8 – Reportagem dedicada a Humberto Castelo Branco e publicada em 23 de abril de 1964 (b)



Fonte: Acervo DBO – DAPress e UEPB

No mês de maio, os dias 20 e 22 serão analisadas, a partir de duas notícias distintas: a primeira cuja manchete enfatiza um estudante agredido por um policial embriagado, mas o ocorrido ocupa uma área pequena do jornal, próximo as notícias esportivas. E a segunda notícia, está relacionada a homenagem a Assis Chateaubriand na Câmara Municipal de Campina Grande, por meio da solicitação do ex-vereador João Nogueira de Arruda, por participar de campanhas que valorizavam a Nação, através dos Diários dos Associados, com a seguinte justificativa, na sua primeira página: “Ninguém nega ao jornalista Assis Chateaubriand a paixão que tem aquele bravo combatente das causas nobres do Brasil, pelos problemas fundamentais deste país...”

Imagem 9 – Notícia sobre a homenagem a Chateaubriand publicada em 23 de abril de 1964.



Fonte: Acervo DBO – DAPress e UEPB

Através dessas matérias, o posicionamento do jornal pode ser identificado como favorável ao regime militar, devido à maneira dos direcionamentos das matérias e ao que é compreendido como critério de noticiabilidade, ou seja, o que é dado destaque nas edições. As notícias, reportagens, colunas sociais ou artigos de opinião e editoriais estão sempre direcionados ao progresso, produtividade, demonstrando por meio dos benefícios que o governo promovia em áreas distintas, combate a desordem, seja pelo posicionamento político de parlamentares, civis e pela intensificação da segurança ao país. Estes artigos, geralmente eram assinados médicos, políticos, empresários ou algumas personalidades da cidade.

Até mesmo, nos anúncios publicados, é possível destacar essas características através de produtos diversos como: residenciais, veículos e outros bens de consumo, além dos profissionais que se destacavam em suas áreas de trabalho e usavam o jornal como vitrine, em sua maioria: médicos, políticos, empresários (ramos de tecelagem, indústria e construção), tanto para divulgar o seu trabalho, quanto para evidenciar a sua relevância na sociedade campinense.

Em janeiro, fevereiro e março de 1965, as edições mantêm o formato do ano de 1964, com o diferencial nos destaques do jornal, informando a manchete da matéria e página para a leitura, acima do título principal.

Imagem 10 – Capa do jornal Diário da Borborema em 3 de janeiro de 1965.

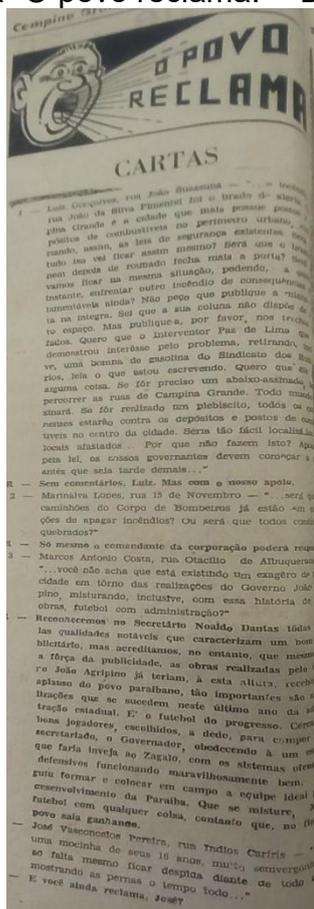


Fonte: Acervo DBO – DAPress e UEPB

Já as edições dos meses de maio, junho e novembro de 1970, a diagramação do jornal foi alterada possibilitando uma divisão das editorias e leituras das notícias de uma forma mais agradável, trazendo a sensação de organização e sequência da divisão dos cadernos com os assuntos específicos. Nestas edições, é possível verificar o anúncio da revista O Cruzeiro e os seus destaques. Em 3 de maio de 1970, a capa do jornal apresentava as notícias locais e o número da edição do jornal que foi impresso, elas eram divididas em:

- Capa;
- Opinião: artigos que envolvem literatura, factual (como salário e o custo de vida na época);
- Especial: notícias factuais, colunas, política e anúncios;
- Esportivas: notícias locais, mas em alguns casos continham os anúncios ao lado das notícias;
- Policiais: destaques policiais com notícias, anúncios, além da programação da TV Borborema;
- Municipais: destaques das cidades, anúncios e classificados, coluna "O povo reclama" (em que os leitores enviavam cartas, informando nome e o endereço com os seus questionamentos ao jornal (inclusive com indicações de pautas) e a editoria respondia as dúvidas, conforme a imagem a seguir:

Imagem 11 – Coluna “O povo reclama!” - Diário da Borborema.



Fonte: Acervo DBO – DAPress e UEPB

Outro aspecto que pode ser destacado nestas edições é a evolução da nossa língua e ortografia. A grafia de algumas palavras e a forma com que o vocabulário foi alterado para contextualizar as notícias, trazendo a informação como conhecemos hoje para descrever o ocorrido e não causar a princípio um pré-julgamento diante do fato, tomando como exemplo uma das notícias da imagem 14, com a seguinte manchete: "Louco provoca acidente na BR – 230", poderia ser alterado para: "Veículo desgovernado provoca acidente e deixa feridos na BR-230".

Desta forma, é necessário ressaltar que dependendo da linha editorial do jornal e do seu público-alvo os critérios de noticiabilidade podem ser alterados, incluindo a construção da notícia e, em decorrência disso, a sua manchete é o resultado principal para alcançar o objetivo desejado. Por este motivo, o papel do jornalista durante este período era apenas redigir o que fosse necessário diante de um fato, com o mínimo de interferência possível, diante da censura, interesses pessoais, empresariais, políticos e sociais, para estruturar a ação no modelo de notícia e assim ser veiculado, pois é preciso frisar que além do jornalismo, o conglomerado midiático, é uma organização e depende dos resultados obtidos para existir.

Para alguns destaques nacionais eram colocadas a manchete e a notícia sobre ela na lateral, ainda sobre a diagramação e estrutura do jornal, nesse novo formato o preço a ser pago por ele, era informado na mesma página das notícias locais. Estas edições tinham 7 páginas, com exceção do dia 16 de maio de 1970 que na capa do jornal é apresentada uma manchete nacional.

Nas edições do mês de junho do mesmo ano, os destaques publicados no dia 4, foram: o desempenho da seleção brasileira contra a Tchecoslováquia (território ocupado atualmente pelos países: República Tcheca e Eslováquia), pela copa do mundo do México. Além disso, as notícias locais e nacionais eram misturadas²⁸.

Em relação as edições de novembro de 1970, o último período analisado traz algumas peculiaridades, como por exemplo, a diagramação do jornal: não se tem muitas informações s sobre o jornal na capa como número da edição, valor a ser pago por ele ou outros detalhes, a exemplo, o logo do Diário da Borborema é direcionado ao centro da página em fontes menores do que ao espaço disponível, as matérias e notícias eram distribuídas em torno do logo do jornal com imagens e manchetes nas laterais. Já as páginas eram indicadas na parte de baixo, mas não estavam divididas em editorias, como acontecia em meses anteriores daquele ano.

Imagem 1 – Capa da edição de 1º de novembro de 1970 - Diário da Borborema.



Fonte: Acervo DBO – DAPress e UEPB

²⁸ Trazendo assuntos diversos sem subdivisão nas suas páginas incluindo o valor da edição que na época custava 40 cruzeiros

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada é possível concluir que o Diário da Borborema apoiou a administração militar segundo as matérias avaliadas, de forma explícita ou indireta, seja por homenagens recebidas pelo papel prestado a sociedade ou ainda com páginas dedicadas ao perfil do general a frente do governo, além de matérias que exaltavam as suas gestões. Assim, o papel do jornalista durante o período é de redigir o ocorrido através da descrição e opinião sobre o assunto tornando as produções mais opinativas do que informativas, interferindo indiretamente na formação de opinião acerca do ocorrido.

Não é possível saber, somente pelas análises quais eram estas interferências, por se tratar apenas das matérias publicadas, sem a inclusão de entrevistas com fontes direcionadas a elaboração, execução e direcionamento dos materiais na redação do jornal. Por este motivo, pressupõe que estão relacionadas as formas em que as ações do governo eram repassadas mediante as notícias veiculadas ou ainda interpretadas pelos seus leitores.

Deste modo, compreende-se que a partir desta interpretação, devido as percepções pessoais (em relação a gestão governamental e a visão de mundo) do leitor, tal como, a maneira em que estes fatos eram repassados para a população que não tinha acesso ao conteúdo, através de conversas informais, considerando também as posições de cada indivíduo dentro da sociedade, suas características e influências. Tendo como exemplo, um trabalhador que vive na periferia da cidade e que possivelmente, naquela época não poderia ter acesso à informação com tanta facilidade, sendo informado do que ocorria no centro da cidade em apenas algumas horas ou até mesmo dias depois, no termo utilizado pelo senso comum como “boca a boca”.

Pode-se considerar também que estas visões a respeito da forma de gestão e governo criaram raízes e refletem durante as gerações seguintes fazendo com que atualmente este período seja lembrado com saudosismo, ou até mesmo, antipatia ao contexto ocasionado e que os vestígios das suas consequências causam impactos sociais, políticos, culturais, inclusive em relação ao modo em que o trabalho jornalístico é visto pela sociedade.

Por ser pouco explorada, a temática abrange várias vertentes e abre muitas oportunidades de pesquisa. Principalmente, relacionado ao senso crítico do ambiente de redação, o papel do jornalista a respeito da construção dos fatos e a discussão sobre o que de fato pode ser considerado ‘storytelling’ (contar histórias) ou apenas ficar à disposição para escrever sobre o que outras pessoas desejam, devido a hierarquia dentro do ambiente organizacional, levando em consideração a dependência financeira e laboral deste profissional, de acordo, com os objetivos finais daqueles a qual pertence a sua produtividade.

Nestes aspectos, a pesquisa pretende contribuir e estimular a produção acadêmica, compreendendo o passado da profissão, antes de promover revelações ou inovações no futuro, como também, sobre a responsabilidade do que falamos através dos nossos textos e de como cada produção realizada independente do formato escolhido, tem impacto literal na sociedade porque além da informação, o jornalista também é fonte e porta-voz de conhecimento e ensino, pois ao contrário de outras profissões conseguimos ter acesso a áreas distintas com certa facilidade e destacar assuntos diversos com a finalidade de deixar a sua contribuição social no ambiente em que vive.

REFERÊNCIAS

AMARAL Netto Especial (1975). [S. l.: s. n.], [2020]. 1 vídeo (51min). Publicado pelo canal Arquivo Nacional. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=dO5Lgp5XPx4&t=106s> - Fonte: Arquivo Nacional. Acesso em: 11 fev. 2022

AMARAL NETTO, o repórter. Disponível em:
<https://memoriasdaditadura.org.br/generos-e-programas/amaral-netto-o-reporter/>. Acesso em: 12 fev. 2022

ARQUIVO NACIONAL. Centro de Informações dos Acervos dos Presidentes da República - Arthur da Costa e Silva - Biografia. Disponível em:
http://www.an.gov.br/crapp_site/default.asp. Acesso em: 17 fev. 2022

BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – Fundação Getúlio Vargas - Acervo. Disponível em:
<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/banco-nacional-da-habitacao-bnh>. Acesso em: 18 fev. 2022

BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA (UEPB). **Universidade Estadual da Paraíba se torna guardiã oficial do acervo jornalístico do Diário da Borborema. 2015.** Disponível em:
<https://bibliotecaatilaalmeida.interno.uepb.edu.br/2015/04/30/universidade-estadual-da-paraiba-se-torna-guardia-oficial-do-acervo-jornalistico-do-diario-da-borborema/>. Acesso em: 24 mar.2022

BRASIL em 3 tempos: o planejamento durante o regime militar. Disponível em:
<https://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2004-07-24/brasil-em-3-tempos-planejamento-durante-regime-militar#:~:text=O%20planejamento%20se%20consolida&text=O%20Plano%20tra%C3%A7ava%20um%20roteiro,setoriais%20definidas%20pelo%20Plano%20Decenal>. Acesso em: 18 fev. 2022

BRASIL. Governo Federal. **Atos institucionais:** legislação. Disponível em:
<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-historica/atos-institucionais>. Acesso em: 11 fev. 2022

BRASIL. Governo Federal. **Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.** Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/AIT/ait-05-68.htm. Acesso em: 11 fev. 2022
CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Delfim Netto – Biografia.** Disponível em:
<https://www.camara.leg.br/deputados/73445/biografia>. Acesso em: 09 fev. 2022

CAMPINA GRANDE 150 Anos: Prefeitos Municipais (1895 a 2014). 2011. Disponível em:

<https://cgretalhos.blogspot.com/2014/10/campina-grande-150-anos-prefeitos.html#.YipiiYnMLIV>. Acesso em: 08 jan. 2022

CENTRO de Informações dos Acervos dos Presidentes da República - João Baptista de Oliveira Figueiredo. Disponível em:

http://www.an.gov.br/crapp_site/default.asp. Acesso em: 07 mar. 2022

COMPRA do Diário dos Associados pelo grupo HapVida - Sistema Opinião.

Disponível em:

<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2015/01/19/cade-aprova-venda-do-controle-de-empresas-dos-diarios-associados.ghtml>. Acesso em: 27 mar. 2022

DELFIN Netto – Opiniões sobre “a teoria do bolo”. Disponível em:

<https://acervo.oglobo.globo.com/frases/esta-frase-nunca-passou-pela-minha-boca-disse-que-nao-se-pode-distribuir-que-voce-ainda-nao-produziu-nao-ser-que-voce-tome-emprestado-18598244>. Acesso em: 08 fev. 2022

DELFIN-NETTO: fazer-o-bolo-crescer-para-depois-distribui-lo-e-ignorancia-economica. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/colunas/delfim-netto/fazer-o-bolo-crescer-para-depois-distribui-lo-e-ignorancia-economica-1119>. Acesso em: 08 fev. 2022

D.A Press – site oficial. Disponível em:

<https://www.dapress.com.br/ecommerce/index.php>. Acesso em: 22 mar. 2022

DIARIOS ASSOCIADOS. **Exposição Virtual - Diário dos Associados**. Disponível em:

http://200.144.6.120/exposicao_diariosassociados/index.php. Acesso em: 27 mar. 2022

DIVULGAÇÃO do período militar – publicidade (utilizado principalmente no Governo Médici). Disponível em:

<http://memorialdademocracia.com.br/card/90-milhoes-em-acao-para-frente-brasil>. Acesso em: 08 fev. 2022

ECONOMIA planejada IPEA. Disponível em:
https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=3048&catid=28&Itemid=39 - Acesso em: 19 fev. 2022

GOVERNO Castello Branco - “Série Presidentes da República”. Disponível em:

https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/serie-presidentes-da-republica-castello-branco. Acesso em: 14 fev. 2022

GUERRA do Yom Kippur ou Árabe Israelense – Antecedendo a crise do petróleo em 1973. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/guerras/guerra-yom-kippur.htm>. Acesso em: 06 mar. 2022

JORNALISMO e Telejornalismo: Amaral Netto, o repórter. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/amaral-netto-o-reporter/>. Acesso em: 12 fev. 2022

MAIOR, Gilson Souto. **Rádio: história e radiojornalismo**. João Pessoa: A União, 2015. p. 69 e 73.

MAIOR, Gilson Souto. **História da televisão na Paraíba** João Pessoa: A União, 2017. p. 48.

MILAGRE econômico. 2003. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/en/estrutura/natjur-estrutura/natureza-juridica-2003-1/339-teen/vocabularios/2225-milagre-economico.html>. Acesso em: 19 fev. 2022

MORAIS, Fernando. **Chatô, o Rei do Brasil**. 4ed. 4a reimpressão. São Paulo. Companhia das Letras, 2016. Caps.1 e 2., p.1;11; 25- 27.

MUDANÇA do nome - "Hora do Brasil" para "A voz do Brasil". Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/programas/voz-do-brasil/>. Acesso em: 13 fev. 2022

PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 128 e 135

PRESIDENTES da ditadura militar. 2006. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/93692-os-presidentes-da-ditadura-militar/> - Acesso em: 24 jan. 2022

PROGRAMA Amaral Netto - A história e edição especial de 1975. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/amaral-netto-o-reporter/historia/> - Acesso em: 11 fev. 2022

RETALHOS Históricos de Campina Grande - Memória: primeira Edição do Diário da Borborema (Capa). 2011. Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com/2010/07/memoria-primeira-edicao-do-diario-da.html#.YkSkBIXMLIW> - Acesso em: 22 mar.2022.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005. p. 63.

VOZ do Brasil, A. Programa de Rádio. Disponível em: <https://www.ebc.com.br/servicos-e-negocios/a-voz-do-brasil> - Acesso em: 13 fev. 2022

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer imensamente a minha família, pelo apoio e suporte durante esta fase. Especificamente a minha avó materna, Céu, minha mãe, Germana e aos meus tios maternos (que durante toda a minha vida assumiram o papel de pai e sempre fizeram com que a ausência não se tornasse um vazio. Acreditem, vocês conseguiram! E levo um pouco de vocês comigo).

À UEPB, pelas oportunidades que recebi durante a graduação de escrever a minha história de maneira peculiar e participar de projetos e setores variados dentro da Instituição como: tutoria especial, empresa júnior (NAPPES) e o estágio na CODECOM, bibliotecários, principalmente aos que trabalham na Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, sem eles, este trabalho não seria o mesmo. E sem esquecer obviamente, do corpo de professores do curso de Jornalismo que contribuíram grandemente com a minha formação intelectual, mas essencialmente humana, representados através da minha banca com os professores Rômulo Azevêdo (por sempre enfatizar que o repórter/ jornalista começa pelo texto e por suas bagagens / experiências profissionais que fazem enxergar o jornalismo de forma palpável, próximo, mas com a sensatez e a realidade dos desafios da área). Ada Guedes (por passar segurança nas suas palavras, pelo zelo, sensibilidade e críticas construtivas nas atividades, sempre estimular o que tenho de melhor e considero como filhos: os meus textos). E Leonardo Alves (por aceitar o desafio, pela empatia e humildade, dentro e fora da sala de aula, sempre com boas experiências profissionais aliadas a teoria fazendo com que se possa enxergar a profissão de forma prática e humanizada)

Agradeço também aqueles com que tive a oportunidade de conviver um curto período, mas apesar das minhas inseguranças, falta de repertório e embasamento nos textos que em muitos momentos me fizeram desistir e repensar sobre o curso (e o sentido da minha existência nessa área), através das atitudes de vocês, consigo ver um novo sentido a escolha que fiz. Muito obrigada, Fernanda Souza, Hipólito Lucena e Isis Coelho, por terem esse significado nessa trajetória!

Sem esquecer das pessoas que aguentam há mais de 10 anos, desde o ensino médio e tenho a maior consideração por isso, além de viverem todos estes momentos comigo. Sou muito grata pela vida de vocês: Dayane Almeida (que me acompanhou até a 1ª semana de aula, em todos os momentos pode me incentivar, mesmo de longe), Dayanne Dias (por se fazer presente, apesar de tudo e na medida do possível, acompanhando cada momento e reservando um tempo para saber como andam as situações), Paula Tibães (por ser a pessoa mais aleatória que eu conheço, para onde chamar, ela vai e sempre passar uma postura segura, independentemente do que acontecer) e Rayane Moreira (que me ajuda a firmar a minha fé, minha ensina a usar a melhor ferramenta que podemos ter, estimulando a ter sabedoria diária).

Muito obrigada as pessoas que marcaram a minha vida durante este curso, sem vocês, essa história não seria escrita desta forma. Aryanne Felícia e Adriano Nazário (pelos perrengues, histórias, raivas e muitos desafios que precisaram ser enfrentados ao longo do tempo, vocês perceberam o melhor de mim e quem eu sou

em cada momento), Cássia Gomes (pela sua perspectiva da vida, serenidade e por ter palavras cirúrgicas, sempre com textos impecáveis expondo muitas coisas que poucos conseguem dizer), Felipe Ramon, (a primeira amizade no curso a gente não esquece – e que persiste até os últimos segundos desta fase - mas também, por sempre passar, segurança, determinação, foco e apesar de tudo, trilhar as próprias conquistas mesmo com as desconfianças), Izailma Araujo (por levar esse parentesco falso muito a sério e por sempre ser determinada e conseguir enfrentar as dificuldades com muita personalidade, segurança e fazer com que a nossa amizade estenda os muros da UEPB, levando para vida e para o trabalho), Laís Fernandes (por sempre trazer delicadeza, amor, sensibilidade e carinho em tudo que faz, deixando tudo mais leve, bilingue e muito mais simples), Maria Luíza (por sua garra, determinação, persistência, coragem e fé para lidar com as adversidades da vida) e Rafael Costa (por sua disciplina, determinação, sempre disponível para ajudar, com o coração aberto e de boa vontade).

Não poderia deixar de lado, as parcerias que o trabalho atual me trouxe e se estende além da empresa: Endyara Cabral (pelo carinho, atenção e pelo foco em seus objetivos, sempre centrada nas suas metas de vida), Milena Luiza (pelo bom humor, parceria, apoio moral e muita força de vontade para fazer as coisas darem certo), Raabe Stephane (por sua perseverança, determinação e coragem para enfrentar a vida e as consequências das suas escolhas) e Suzianne Ramos (pelos conselhos, parceria, exemplo de fé gentileza e olhar humanizado para situações diárias).

Por último, minha eterna gratidão a David Filho. Apesar de ser citado no fim, a relevância durante este processo não está na mesma ordem em que foi lembrado, mas sim, do propósito da sua chegada e o caminho até aqui. Obrigada por acompanhar, participar e dar destaque a alguns pontos em que eu não conseguia enxergar, talvez pelo cansaço, ansiedade e, apesar de tudo, sempre ficar disponível para ler o que estava apta a escrever. Fazendo com que eu acredite no meu sonho mais secreto de que os meus textos podem mudar a vida das pessoas, além de ser usada para isso. Espero ter sido exemplo de caráter, valores, princípios e bons comportamentos (mesmo mostrando meus erros) que você possa entender que tudo que foi feito não é exatamente sobre mim, mas sobre Ele que me trouxe até aqui (que eu o possa refletir, antes de qualquer coisa). As palavras são passageiras e os exemplos são raízes. Tomara que eu tenha te inspirado nesta profissão (mesmo sem ter muitas experiências para contar).